



IV Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 4,21-30

- ²¹ Começou, então, a dizer-lhes:
«HOJE CUMPRIU-SE ESTA ESCRITURA AOS VOSSOS OUVIDOS».
- ²² *Todos davam testemunho em seu favor
e admiravam-se com as palavras de graça que saíam da sua boca
e diziam: «Não é este o filho de José?».*
- ²³ E disse-lhes:
«Certamente me direis este provérbio: ‘MÉDICO, CURA-TE A TI MESMO.’
Tudo o que ouvimos dizer que FIZESTE EM CAFARNAÚM,
FÁ-LO TAMBÉM AQUI NA TUA PÁTRIA».
- ²⁴ Disse, então:
«Em verdade vos digo: NENHUM PROFETA É BEM RECEBIDO NA SUA PÁTRIA.
- ²⁵ De facto, eu vos digo que havia **muitas viúvas** em *Israel* nos dias de *ELIAS*,
quando o céu se fechou durante três anos e seis meses
e houve uma grande fome em toda a terra;
- ²⁶ contudo, Elias não foi enviado a **nenhuma delas**,
mas **apenas a uma viúva, em Sarepta de Sídon**.
- ²⁷ E havia **muitos leprosos** em *Israel*, no tempo do profeta *ELISEU*,
mas **nenhum deles** foi purificado
senão o sírio Naaman».
- ²⁸ *Encheram-se de furor todos os que estavam na sinagoga
ao ouvirem estas palavras.*
- ²⁹ E, erguendo-se, expulsaram-no para fora da cidade
e levaram-no ao cimo do monte sobre o qual a cidade estava edificada,
a fim de o precipitarem dali abaixo.
- ³⁰ Mas, passando pelo meio deles, **JESUS SEGUIU O SEU CAMINHO**.

Breve comentário

O texto deste domingo é a continuação do domingo passado, como nos recorda o v. 21: «Hoje cumpriu-se esta Escritura aos vossos ouvidos».

A primeira reacção não é de hostilidade mas de incompreensão. Os conterrâneos de Jesus não conseguem ver o nexos entre as «palavras de graça» e a origem de Jesus conhecida por todos: «Não é ele o filho de José?». A pergunta esconde uma ambiguidade que Jesus, logo a seguir, irá desmascarar. É como se dissessem: «Não é um dos nossos? Não temos nós direitos sobre ele?». Os nazarenos querem apoderar-se de Jesus para usá-lo em seu proveito. Repete-se, substancialmente, a primeira tentação do deserto (4,3).

Assim se compreende a reacção dura de Jesus que começa por citar o provérbio bem conhecido: «Médico, cura-te a ti mesmo!». A escolha do dito popular contém um anúncio da tentação presente nas palavras do malfeitor no Calvário: «Não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!». Jesus reage contra a pretensão dos nazarenos de monopolizar a sua actividade, limitando-a à sua terra natal. Jesus deve ir mais longe.

«Nenhum profeta é bem recebido na sua pátria». Jesus, como profeta messiânico, insere-se no destino dos profetas que sempre foram rejeitados pelo povo de Israel. O tempo da salvação, anunciado e oferecido, não pode tornar-se realidade para aqueles que o recusam: assim será para Israel, que se fecha ao cumprimento das promessas.

As figuras de Elias e Eliseu, célebres representantes do profetismo, conferem ao texto um carácter típico e exemplar. Elias quase nunca foi acolhido pelo seu povo e grande parte da sua actividade desenvolveu-se fora dos confins de Israel, socorrendo uma viúva fenícia. Eliseu, que lhe sucede, cura apenas um leproso que era sírio.

Como estrangeiros, a viúva e o leproso eram considerados separados de Israel. O desígnio da salvação manifestado pela Escritura é claro: a boa nova é destinada a todos sem excepção («Toda a carne verá a salvação de Deus»: 3,6). A história repete-se e o profeta que não é escutado entre os seus vai oferecer a salvação aos gentios. Para Lucas, a verdade desta cena cumpre-se de modo total na missão entre os gentios narrada no livro dos Actos.

A parte final do texto sublinha de novo a reacção de todos. Levantam-se com a intenção de matar Jesus. É o conflito já anunciado por Simeão: «Este menino foi colocado para a queda e o ressurgimento de muitos em Israel, e como sinal de contradição» (2,34). É a sorte dos profetas (cf. 13,33). Tal como no momento da paixão, Jesus é levado para fora da cidade, mas passa pelo meio deles e «seguiu o seu caminho». Não se trata duma simples fuga ou dum desaparecimento milagroso, mas a apresentação do agir de Jesus: Jesus em caminho, desde Nazaré, a sua terra natal, até Cafarnaum, todo o país dos judeus (4,43ss), até Jerusalém (9,51) o centro de Israel. Este esquema corresponde à visão dos Actos. Uma igreja missionária, em viagem, desde Jerusalém à Samaria, até aos confins da terra, cujo centro é Roma.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro